

## **Memórias, resistências e sociabilidades: Pai Paulinho de Ogum Xoroquê e a antiga Bacia de Mont'Serrat de Porto Alegre.**

**SANDRO RODRIGUES DA SILVA**

*Universidade La Salle*

**Artur Cesar Isaia (Orientador)**

### **Propósito Central do Trabalho**

A problemática desta pesquisa tem como foco as memórias de Pai Paulinho de Ogum Xoroquê referentes à antiga Bacia de Mont'Serrat de Porto Alegre. Através das nossas pesquisas anteriores, sabemos da predominância do Batuque enquanto modalidade religiosa na antiga Bacia de Mont'Serrat. Sabemos, igualmente, que Pai Paulinho inicia sua trajetória enquanto líder religioso na Umbanda, justamente neste espaço. A partir dessas constatações anteriores, perguntamos como a Umbanda aparece em suas narrativas memoriais?

### **Marco Teórico**

Ao centrar os estudos em um líder religioso afro-brasileiro segue-se o proposto por Isaia (1999, 2019), ao defender a necessidade de estudos que enfoquem experiências particulares no tocante à Umbanda e às Religiões Afro-Brasileiras, devido justamente à inexistência de uma rígida unidade doutrinária e ritual nas mesmas. As narrativas de Pai Paulinho vão ser encaradas enquanto construções, apelando para seu aspecto ficcional, conforme defendido por Ricoeur (2007). Ainda, a partir de Ricoeur, encara-se a Bacia de Mont'Serrat que aparece nas narrativas de Pai Paulinho como um lugar socialmente marcado e criado, intersubjetivamente, através das múltiplas experiências do narrador.

As conclusões vão ao encontro de uma valorização da Umbanda nas memórias de Pai Paulinho, valorização esta extremamente ligada à figura da sua avó, Mãe Tunica. Essa valorização aparece em suas narrativas, mesmo em uma situação na qual o terreiro de sua avó era uma realidade minoritária frente a um Batuque predominante e reconhecido socialmente.

### **Método de Investigação**

A metodologia de trabalho que usamos foi a qualitativa, por esta investigação ser centrada em uma problemática específica, a qual se remete a narrativas, a construções ficcionais, ao domínio da subjetividade (mesmo que emoldurada em quadros sociais de memória, segundo Halbwachs (2006). Para a compreensão de uma problemática como essa, Minayo (2002) recomenda a pesquisa qualitativa, a qual será aqui desenvolvida. Seguimos o proposto por Alberti (2005) no tocante à realização de entrevista/depoimentos. Transcrição dessas entrevistas/depoimentos, encaminhamento para o nosso colaborador para posterior assinatura do termo de concordância com seu teor.

### **Referências**

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2005.



HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

ISAIA, Artur Cesar. Ordenar Progredindo. A obra dos intelectuais de Umbanda no Brasil da Primeira Metade do século XX. Anos Noventa, n.11, p. 97-120, 1999.

ISAIA, Artur Cesar.. Direitos humanos e diálogo com como século XXI na Carta Magna da Umbanda. Historia: Debates e Tendências, v.19, n.1, p. 124-134, 2019

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICOEUR, Paul. A memória, a história e o esquecimento. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.